

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

## VELHAS E NOVAS IMAGENS DO SEMIÁRIDO: HISTÓRIA, DISPUTAS E PERSPECTIVAS

Franklin Rodrigo Rodrigues<sup>1</sup>, Fábio José Cavalcanti de Queiroz<sup>2</sup>

**Resumo:** Este referido trabalho compreende um estudo comparativo de representações em torno do espaço do semiárido, tomando como referência o século XX e as primeiras décadas do século XXI. Trata-se de examinar a mudança de visão relativa aos sertões. Desse modo, a pesquisa se encontra já em fase final e logrou êxitos, ao passo que atingiu seus objetivos e produziu frutos ao que concerne a produção científica. Fez parte do caminho metodológico deste estudo, apoiar novas investigações nos trabalhos das ciências sociais que têm como temática os sertões, sua gente e as políticas públicas implantadas pelo estado, tomando-os, necessariamente, como pontos norteadores para as reflexões do estudo proposto. Foi confrontado as informações e analisado os dados extraídos desses trabalhos para ser construído constatações próprias desta pesquisa. Considerando todos os elementos pontuados acima, o estudo contribui no sentido de analisar os contrastes das velhas e novas imagens criadas sobre o sertão, entendendo, junto a isso, sua historicidade, seus alicerces e como está sendo hoje construída uma nova versão da história que enfoca sujeitos diversos nessa relação de coexistência com os sertões.

**Palavras-chave:** Sertões. Disputas. Narrativas. Perspectivas.

### 1. Introdução

Ao longo do século XX, uma imagem dos sertões se instaurou no discurso político, na ciência do Estado e nas obras de arte. O semiárido, então, é apresentado unicamente como o lugar da seca, da fome, da pobreza e do abandono. A obra de Euclides da Cunha, *Os sertões*, publicada em 1902, cria uma representação da região como terra inóspita, bárbara e selvagem. Esse é um fenômeno que está muito próximo do século XX e das imagens que nele se criaram a respeito do semiárido.

A arte moderna, no Brasil, traz como uma de suas vertentes a literatura regionalista que se volta para imagens de um espaço de seca (*O quinze*, de Rachel de Queiroz e *Vidas secas*, de Graciliano Ramos) e de decadência (*A bagaceira*, de José Américo de Almeida). No campo da pintura, Cândido Portinari (1944) cria uma série intitulada “*Os retirantes*”, e, nela, um quadro de nome

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: franklinrodrigo8@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: fabioqueirozurca@gmail.com

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

“Criança morta” ajuda a perenizar a ideia de *secura*, *pauperismo* e *morte* com relação ao Nordeste, mas, particularmente, no que diz respeito à região do chamado Polígono das secas.

A imagem da seca se torna, paulatinamente, a imagem do semiárido, que passa a ser visto simplesmente como espaço de estio, pobreza secular e indigência; um lugar de desvalidos, de escassez e de desconsolo. Se o discurso político e a ciência do Estado roubam essa imagem e a reconfiguram, bem como a cristalizam como argumento para certas políticas públicas, cabe ao campo artístico um papel proeminente na constituição de uma metáfora dos sertões como paragem em que a insuficiência e a penúria se afiguram como representações inquestionáveis. Esse retrato em branco e preto acompanha todo o século XX e está na base das políticas de “combate à seca” que caracterizam a ação de um aparelho estatal, em geral, preso a essa representação monótona e escassa do semiárido.

No espólio do século XX, essa é a representação que praticamente se cristaliza. Entretanto, na virada para o século XXI, os ventos começam a devastar as velhas imagens. O que tinha pouco interesse para os historiadores ganha importância no começo de um novo século que, felizmente, encara o semiárido com uma atitude e uma prática mais sensíveis.

Nessa nova visão, juntam-se e se entendem imagens de mulheres parteiras e curandeiras como sujeitas da história, de negros-negras, demarcadores de territórios e criadores de experiências duradouras de quilombos, ainda antes do fim da escravidão, além da percepção de que, ao longo do tempo, as guerras camponesas, em sua expressão mais concentrada, têm rosto indígena. Doutro lado, as festas, os bailes e as relações de sociabilidade são ressaltados. As velhas avaliações negativas perdem muito de sua força anterior e a capacidade do sertanejo de interagir com a natureza é reforçada.

Do mesmo modo, à antiga economia moral, adiciona-se um novo corpo de probabilidades, que, em última análise, tem o sentido de coexistir, e não de amaldiçoar, no relacionamento com os territórios nos quais a caatinga é proeminente. O semiárido deixa de ser inferido unicamente como a expressão alicerçadora da “civilização do couro”, à moda de Abreu (2006). Ao lado dessa imagem, outras figuras e ilustrações se afirmam e a invenção de novas tradições contribui para o processo de constituição de representações menos homogêneas, e menos dolorosas, das regiões sertanejas, que ganham em amplitude, diversidade e distinção.

Considerando todos os elementos pontuados acima, nosso estudo contribui no sentido de analisar os contrastes das velhas e novas imagens criadas sobre o sertão, entendendo, junto a isso, sua historicidade, seus alicerces e como se construiu um imaginário tão pertinaz sobre a região semiárida.

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

### 2. Objetivo

#### OBJETIVO GERAL:

Comparar a velha imagem construída sobre o semiárido, em que a ideia mais poderosa era a seca intransponível, com a constituição de um novo olhar sobre a região, fundado na ideia de convivência com o ambiente.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1 – Examinar as políticas públicas de combate à seca nos limites da velha imagem do semiárido.
- 2 – Analisar as experiências de formação de um novo imaginário sobre o semiárido, focado num olhar mais construtivo de convivência com o ambiente.
- 3 – Debater as novas estratégias de convivência com o semiárido à luz de um novo olhar sobre a região e seus sujeitos: camponeses(as), quilombolas, indígenas etc.

### 3. Materiais e métodos

Fez parte do caminho metodológico desse estudo apoiar novas investigações nos trabalhos das Ciências Sociais que têm como temática os sertões, sua semiaridez, sua gente e as políticas públicas implantadas pelo Estado, tomando-os, necessariamente, como pontos norteadores para as reflexões do estudo proposto. Foi confrontado as informações e análises extraídas desses trabalhos para que dessa forma fosse possível construir outras constatações inovadoras frutos deste embate teórico.

Com o exame dos trabalhos já constituídos anteriormente, a sociedade do semiárido foi analisada à luz de fontes secundárias, portanto, outras produções científicas compuseram o arsenal de fontes utilizadas no nosso trabalho, caracterizando a nossa pesquisa num estudo essencialmente bibliográfica, ao passo que também houve uma catalogação sistemática dessas obras.

### 4. Resultados

Não custa recordar que, ao longo do século XX, uma imagem dos sertões se instaurou no discurso político, na ciência do Estado e nas obras de arte. O semiárido, então, é representado unicamente como o lugar da seca, da fome, da pobreza e do abandono. A questão-chave do projeto foi: como a ideia de uma região dilacerada pela seca e marcada pelas políticas públicas de combate aos efeitos das estiagens cíclicas, pouco a pouco, começa a ser revista, com a emergência de um novo olhar social sobre a natureza do semiárido, assentado na ideia de convivência com o ambiente e as suas características.

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

Esse esforço de compreensão da realidade do semiárido inclui um estudo dos sujeitos, em torno dos quais se articula essa nova visão do espaço regional: camponeses(as), quilombolas, indígenas, populações empobrecidas, comunidades organizadas etc. Por fim, o estudo sobre o semiárido, compreendendo um balanço de imagens e políticas públicas associadas à região, bem como a indicação de perspectivas para os seus territórios e a sua gente, certamente, trouxe em si uma importância específica, considerando, em particular, o fato da Universidade Regional do Cariri (URCA) se encontrar em um espaço de mediações de diversos pedaços dessa imensidade chamada (pluralmente) de sertões.

Somando-se à comparação e análise das velhas e novas imagens sobre o semiárido, reunimos um considerável material que versa sobre a região, como artigos científicos e obras completas produzidas por grupos de pesquisa que se encontram na ativa, que em muito contribuiu com nosso esforço investigativo e que pode, inclusive, servir a outros pesquisadores que voltem suas atenções a algum dos temas contemplados neste projeto.

Além disso, é imprescindível lembrar as produções decorrentes desse estudo, no qual deu fruto a dois artigos inovadores sobre o tema em questão, além de excelentes e enriquecedores debates em eventos científicos. O primeiro apresentado e publicado no II Seminário Nacional de História Social dos Sertões, que ocorreu no período de 04 a 07 de maio de 2021 de forma remota e o segundo apresentado e publicado no I seminário do GPOSSHE: Educação do Campo e Pedagogia Histórico-crítico: Crítica em contexto de crise e pandemia, que ocorreu no período de 04 a 06 de Outubro.

## **5. Conclusão**

Os propósitos dessa pesquisa foram contemplados, cada um à sua maneira, dando lugar ao diálogo sobre as ideias que se desenvolveram ao longo de mais de um século a respeito do semiárido. Inserimos nosso trabalho na esteira dos que, assim como nós, tentaram entender as contradições de um lugar e de todo o conjunto discursivo que se constrói sobre ele.

Na pesquisa em questão, tomamos como ponto de partida a realidade do semiárido, aparando-a nas teorias e produções bibliográficas já existentes e consolidadas acerca do tema. Descortinamos alguns caminhos de apreensão do conhecimento sobre essa região, buscando ter como referência os sertões, seus atores e seus intérpretes.

O projeto de pesquisa contribui sobremaneira para alargar ainda mais os horizontes de perspectivas em relação à produção historiográfica acerca dos sertões. Entendê-lo como um lugar múltiplo, passível de inúmeras interpretações, é um dos saldos positivos desse estudo. Nesta empreitada,

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

algumas vezes dificultada pelas intempéries do contexto pandêmico, que surpreendeu e abalou o mundo, novos caminhos teóricos puderam ser investigados, bem como, pode-se repensar as construções que embalam as narrativas cristalizadas sobre os sertões.

### 6. Referências

ABREU, Capistrano de. Capítulos de história colonial, Brasília: Senado Federal, 2006.

BARROS, José D’Assunção. O projeto de pesquisa em história – da escolha do tema ao quadro teórico, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CUNHA, Euclides da. Os sertões, São Paulo: Editora Martin Claret, 2002.

NEVES, Frederico de Castro. A seca na história do Ceará, in: uma nova história do Ceará / organização: Simone de Souza; Adelaide Gonçalves {et al} – 3ª ed. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião – Sudene, Nordeste e conflito de classes, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

QUEIROZ, Rachel. O quinze, Rio de Janeiro: José Olympio, 2014.

RAMOS, Graciliano. Vidas Secas, São Paulo: Record, 1998.

ROSA, Guimarães. Grande sertão: veredas, Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. Entre o combate à seca e a convivência com o semiárido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. 2006. 298 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SOUSA, Maria Losângela Martins de; OLIVEIRA, Vlândia Pinto Vidal de. Seca e convivência com o semiárido no Ceará: desafios e perspectivas, in: II Workshop Internacional: sobre água no semiárido, S/D.

STARLING, Heloisa Murgel. Visões dos desterrados da terra, in: Pernambuco, n. 157 – Recife, março de 2019.